

# InFormAÇÃO

[www.jnd.ifsp.edu.br](http://www.jnd.ifsp.edu.br)

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Esta edição temática está relacionada ao Agosto Dourado, mês de Conscientização do Aleitamento Materno.*

## A importância da Autodeterminação Indígena

**Por Guilherme Castro**

O autodeterminismo assegura aos povos indígenas o poder de autogoverno e de decidirem livremente a sua situação política. Entretanto, devemos levar em consideração alguns fatores, entre eles, toda cultura eurocêntrica e colonizadora na qual por vezes influenciados.

Desde 1500, ano da chegada dos europeus em território brasileiro, culturas e histórias vêm sendo apagadas e trocadas por um mito de história única, como propõe Chimamanda Adichie. Esse enredo de visão eurocêntrica que é contado em livros, dizendo que europeus trouxeram uma sociedade superior até nós, faz com que se crie estereótipos e preconceitos referentes aos nativos que aqui habitavam.

Nos dias de hoje, juntamente com o resultado desse processo, os povos naturais sofrem preconceitos, tendo assim seus direitos básicos negados. Ideias de sociedade primitiva (conceito preconceituoso) ou a marginalização destes povos, são concepções propagadas com muita facilidade.

Dessa forma, teorias como o Indigenismo são criadas. Este conceito, em tese, é voltado para o estudo e a valorização das culturas indígenas. Na prática, contudo, segundo Marcelo Tadiello (advogado da seccional do Rio Grande do Sul e assistente em administração da Universidade Federal de Santa Maria) é uma ação governamental que visa à integração dos indígenas num círculo social, os levando à industrialização, por exemplo". Para Gil Amador (professor Titular de História da América, da Universidade Federal do Espírito Santo), o indigenismo "é uma política governamental nutrida por uma visão de mundo que aponta as políticas e ações dirigidas aos indígenas, porém desde uma perspectiva não indígena."

Neste contexto, surge a importância de falarmos da Autodeterminação Indígena. Já que qual o tipo de veracidade e confiança que um homem branco, sem vivência efetiva com esses povos, pode passar ao tomar para si seu espaço de discussão e decisão? Logo, a necessidade desta garantia torna-se tão importante.

Hoje, segundo as leis vigentes, os povos indígenas têm direito à autodeterminação, mas será que esse autopoder é mesmo assegurado? Lutamos mesmo por essas pautas? Temos espalhado essas histórias e culturas? Cabe a nós tal reflexão, para cada

vez mais, promovermos ações em prol da propagação das causas indígenas, para enfim chegarmos numa sociedade cada vez mais justa e igualitária.



*Foto: Reprodução/Google*

## Saúde dos povos Indígenas

**Por Anelize Delegá**

Desde a criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1967, muitos órgãos governamentais se responsabilizam pelo atendimento aos povos originários, mas, na maioria das vezes, a situação sanitária nas aldeias não é satisfatória. Algumas enfermidades são transmitidas pelas pessoas que visitam as aldeias ou que habitam em locais próximos. Consequentemente, os indígenas podem acabar se tornando vítimas de doenças, como malária, tuberculose, infecções respiratórias, hepatite, entre outras.

O sistema de saúde indígena era dirigido pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), o qual por muito tempo foi alvo de críticas e reclamações pela corrupção e falta de atendimento aos indígenas. O movimento indígena lutou para que fosse administrado com vínculo ao Ministério da Saúde e o pedido foi atendido em 2010. Atualmente, o Sistema Único de Saúde se encarrega de levar profissionais para atendê-los. Cerca de 15 mil trabalhadores atuam junto à aldeia dos indígenas, incluindo agentes de saúde e melhor desenvolvimento no saneamento indígena.

Entre os dias 14 e 18 de novembro, acontecerá a 6ª Conferência Nacional da Saúde Indígena (CNSI), que será realizada em Brasília. O objetivo principal da reunião será pautar a atualização da Política Nacional da Saúde Indígena (PNASP) para

definir e efetivar particularidades étnicas, dando atenção à saúde indígena e encontrando estratégias de melhoria ao atendimento básico oferecido a essa população.

## Grêmios estudantis do IFSP Jundiaí

Por Duda Mendes

Sim, o grêmio estudantil está de volta!

O câmpus Jundiaí estava sem grêmio há aproximadamente 2 anos, porém no começo do mês de agosto ele foi reativado. Você deve estar lembrando que não houve eleição, né? Isso aconteceu porque havia apenas uma chapa concorrendo.

O nome do grêmio que tomou posse é “APACH” e é composto pelos alunos: Beatriz Benevenuto (coordenadora geral), Adhemar Molon (vice-coordenador geral), Eduarda Mendes (coordenadora de relações sociais e acadêmicas), Bárbara Silva e Letícia Soares (coordenadoras de eventos), Clara Frezza (coordenadora de comunicação), Júlia Aguiar e Maria Eduarda Tavares (coordenadoras culturais), Laura Souza (coordenadora financeira) e Matheus Sousa (coordenador desportivo).

O grêmio começou as suas atividades na primeira sexta-feira do mês (05/08), realizando a entrega dos absorventes para as meninas - essa ação acontecerá mensalmente. Além disso, outras pautas estão sendo discutidas, como a arrecadação de verba para as atividades da organização e a possibilidade de liberação dos alunos para ficarem no corredor externo durante os intervalos. A partir da próxima edição do Jornal, o grêmio estudantil terá uma seção exclusiva, a fim de divulgar as suas ações para os alunos.

Vale lembrar que as reuniões estudantis são abertas para os demais alunos e ocorrem todas as sextas-feiras no horário durante as primeiras aulas, das 7h40 às 9h20. É muito importante que os alunos levem as suas demandas aos gremistas, para que assim a escola seja um ambiente agradável e justo para todos.



Foto: Reprodução/Canva

## BEM - VINDOS A MACONDO

RESENHA DE 100 ANOS DE SOLIDÃO

Por José Ricardo

A obra colombiana de Gabriel Garcia Márquez, indicado ao Prêmio Nobel da Literatura em 1982, é considerada atualmente uma das mais importantes obras presente na cultura latino-americana. O escritor possui certa peculiaridade em sua escrita: utilizar de elementos reais e fantásticos em suas obras, baseado na necessidade de mudar a vida de quem lê.

O livro narra a história de sete gerações da família Buendía, na cidade de Macondo, um vilarejo místico, fundado por José Arcadio Buendia e Úrsula Iguarán, cidade essa que cena diversas situações fantásticas. José Buendia e Úrsula são um casal de primos, que casaram cheio de presságios e receios em função de sua parentalidade, já que um mito existente nas gerações dizia que o fruto de quem se casasse com um parente, poderia nascer com um rabo de porco. Porém, tal receio não durou muito tempo, visto que o casal teve três filhos: José Arcadio, rapaz forte, trabalhador e habilidoso; Aureliano Buendia (Corenel Aureliano), um homem filosófico, calmo e explicitamente reservado e por fim Amaranta, a típica dona de casa de uma família de classe média à baixa, também confiante nas palavras, mas insegura em seus sentimentos.

Deste modo a história se desenrola a partir das gerações dessa família, portanto, dos seus filhos, e noras, assim netos, bisnetos e trinets, todos acompanhados da matriarca da família Úrsula que viveu mais de CEM ANOS tentando corrigir ou cuidar da família e do lar. Centenária que molda as características físicas e psicológicas dos seus herdeiros, que recebem o nome conforme o peso de seu caráter, como ocorre a todos, os múltiplos “Josés Árcadios” são trabalhadores, impulsivos e habilidosos, enquanto os “Aurelianos”, são tímidos, reservados e filosóficos. A história encerra com o início e os delírios de **CEM ANOS DE SOLIDÃO** compreendidos.

A leitura de Cem anos de solidão, para mim, foi um verdadeiro desafio, muitas emoções e elementos fantásticos. Mas cada página lida ou capítulo finalizado, valeu a pena, a obra de certo modo traz uma série de menções a realidade latino-americana, uma variedade de personagens com nomes iguais, semelhante à cultura de herdar o neto com o nome do avô. Um universo onde chuvas duram anos, guerras que iniciam e nunca terminam, o amor não é interpretado, peixes dourados tornam identidade do amadurecimento e epidemias diferentes das nossas, não tem como ser ruim.

## Visita à UPA – Unicamp de Portas Abertas

Por Isabelli Alves

e Duda Mendes

No dia 27 de agosto, das 8h às 17h, a Universidade de Campinas realizou um evento que acontece desde 2003 e que recebe milhares de estudantes de todo o país. A “Unicamp de Portas Abertas” é um dia em que as pessoas podem visitar o campus universitário, localizado no distrito Barão Geraldo, e conhecer os cursos da universidade, além de desfrutar das exposições e das apresentações culturais.

Os visitantes podem conhecer mais de 20 unidades de ensino e pesquisa, inúmeras bibliotecas e centenas de laboratórios científicos e tecnológicos. O passeio ainda pode contar com passeios nos diversos prédios das áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas e Artes.

Outra programação que pode ser desfrutada pelos estudantes é a cultural. Apresentações no Teatro de Arena, como *Ziper na Boca, Através do Espelho... o quê e Grupo de Trompetas da ELM* e shows no Palco Saúde, como *Combo ELM, Disforia Punk* e *Que violão é esse* podem fazer parte do passeio, uma vez que estarão acontecendo ao longo do dia na Universidade.

O campus Jundiá participou da UPA levando aproximadamente 80 estudantes do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio. Foi uma oportunidade única para se aproximar da sua área de interesse acadêmica e conversar com pessoas que estudam o que você almeja cursar na faculdade, principalmente se estiver em dúvida!

## CONICT - 2022

Por Anelize Delegá

O Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT) é um evento anual que tem como objetivo promover a produção científica e tecnológica no IFSP. O CONICT é aberto à comunidade interna e externa do IFSP e pesquisadores podem apresentar suas pesquisas em comunicações orais ou pôsteres.

Ao todo, o evento teve 12 edições e acontece desde 2009. A conferência vem apresentando um crescimento considerável do número de participantes e, consequentemente, de trabalhos apresentados vem aumentando a cada ano.

Cada edição do evento é sediada em um câmpus diferente. A 13ª edição do CONICT acontecerá entre 21 e 23 de novembro no Câmpus São Paulo.

Se você participa de projeto de pesquisa ou de ensino, ainda dá tempo de submeter o resumo. Confira as informações no site!

Acesse: <http://ocs.ifsp.edu.br/index.php/conict/xiiiconict>

## Líder do grupo Al-Qaeda é morto em operação dos E.U.A

Por José Ricardo

Na primeira semana de agosto, foi publicado o pronunciamento do presidente americano, Joe Biden, dizendo que a “justiça foi realizada” em nome das famílias atacadas pelo sucessor de Osama Bin Laden, do grupo terrorista da Al-Qaeda, Ayman Al-Zawahiri, sendo um dos terroristas mais procurados no mundo. Zawahiri permaneceu como um símbolo internacional da Al-Qaeda desde a morte de Osama Bin Laden. A operação foi secreta, com um ataque de drone do governo norte-americano em Cabul, capital do Afeganistão.

Apesar de muitos acreditarem que Bin Laden era o “cabeça” dos atentados, grupos e agentes americanos consideram que Zawahiri foi um dos principais responsáveis ao ataque às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001. Na rede terrorista, Zawahiri era muito respeitado, pois foi um dos fundadores e responsável pelas táticas de formação ideológica, atuando na organização de ataques em células independentes. Al-Zawahiri tem um grande histórico na organização, iniciou sua atuação lendo alguns textos de células extremistas, aos 15 anos, quando já era muito conhecido. Zawahiri vinha de uma família de classe média, era médico pediatra, conhecido por todo o Oriente Médio e sudeste asiático.

Os primeiros ataques começaram em pequenas cidades e células opostas das seguidas por Zawahiri — que proveio para atacar o governo egípcio, inspirados em textos extremistas — porém falhou. Em 1998, foi acusado por Washington por participar de ataques com bombas no Quênia e Tanzânia, com 224 mortos. Novamente nos anos 2000, planejou alguns ataques que ocasionou na morte de 17 civis americanos no Iêmen. Desde então, procurado pelo governo americano. No entanto, a organização entrou em crise após a morte do sucessor de Bin Laden — Zawahiri — tendo um possível futuro instável. Além dos outros conflitos entre organizações extremistas no Oriente Médio e redondezas.

Foto: Reprodução/ Google





# FOLH&TIM

## Resenha: Amor Colorido

Por Brenda Loreno

“Crush: Amor colorido” é o romance clichê sáfico que todo adolescente *queer* ou não, precisava. O filme, que conta com a direção de Sammi Cohen e com a roteirização de Casey Rackham e Kirsten King, foi lançado em junho deste ano na Star+.

A trama tem como protagonista Paige, uma adolescente que é apaixonada desde o ensino fundamental por Gabriela Campos. Paige é uma artista que crise com a inscrição para a faculdade. Como se isso não fosse o suficiente, a coordenação escolar suspeita que ela seja KingPun, uma artista que anda vandalizando escola. Por isso, ela acaba entrando no clube de atletismo da escola para descobrir quem é ele e se livrar de uma suspensão que mancharia seu currículo perfeito. Contudo, no clube de atletismo, ela acaba descobrindo um novo *hobby* e novas paixões.

A história é super leve e, diferente de outros filmes e livros que trazem a temática LGBTQIAP+, não tem como premissa o maior problema do adolescente *queer* se assumir para a família. Por sua vez, traz outras questões pelas quais todos passamos, como escolher a faculdade, novas amizades, *hobbies*, paixões e aprender a se arriscar.

O combo: diversidade, trilha sonora e o jogo de luzes e cores nas cenas é incrível, pois traz todo um clima que faz a gente ver a história pelos olhos da Paige. Ao final do filme, ou você fica ansioso por um romance fofo ou fica apaixonado pelas personagens.



Foto: Reprodução/Giovanna Silva Moraes

## Beijo-flor

Por Carlos Drummond de Andrade

O beijo é flor no canteiro ou desejo na boca?  
Tanto beijo nascendo e colhido na calma do jardim  
nenhum beijo beijado (como beijar o beijo?) na boca das meninas  
e é lá que eles estão suspensos invisíveis.



Foto: Reprodução/Google

### EXPEDIENTE

**Editoração/Revisão:** Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

**Diagramação:** Guilherme Castro.

**Acessibilidade:** Guilherme Castro.

*Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.*